

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DEMOCRATIZAÇÃO E UNIVERSALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Julio Candido de Meirelles Junior¹; Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles²

Grupo 5.1. *Democratização, universalização e interiorização da formação e do conhecimento*

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo evidenciar a educação a distância (EAD) como forma de democratização e universalização do conhecimento e fazer algumas reflexões sobre sua importância, construção e aplicação. Pretende demonstrar o valor da tecnologia, formação de material didático, tutoria, avaliação e comunicação a partir da vivência do autor na EAD. Enfatiza a importância do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, com objetivos a serem atingidos, identificando conexões com outros conteúdos correlatos, utilizando os recursos para desdobramentos de conteúdo apresentados. Faz uma reflexão sobre os conceitos e técnicas necessárias ao planejamento e elaboração de um curso online com foco na eficácia da aprendizagem, direcionada para o aperfeiçoamento e a melhoria constante da qualidade do ensino.

Palavras-chave: *educação, instituição, Educação a distância, universalização e conhecimento.*

ABSTRACT:

DISTANCE EDUCATION: UNIVERSALIZATION DEMOCRATIZATION AND KNOWLEDGE

This paper aims to highlight the distance learning (ODL) as a means of democratization and universalization of knowledge and do some thinking about its importance, construction and application. Aims to demonstrate the value of technology, training materials, mentoring, evaluation and communication from the author's experiences in distance learning. Emphasizes the importance of developing learning strategies, with objectives to be achieved, identifying links to other related content, using the resources for deployment of content presented. Reflects on the concepts and techniques necessary for planning and developing an online course focusing on the effectiveness of learning, directed to the improvement and continuous quality improvement of education.

Keywords: *education, institution, distance education, universal and knowledge.*

1. Introdução

As discussões propostas neste texto são frutos de reflexões e vivências na EAD e da busca do aprimoramento e de soluções para os desafios de aprendizado e refinamento necessários da educação a distância, direcionando o olhar do pesquisador atento para o

¹ Professor na Universidade Federal Fluminense (UFF) – profjcm@gmail.com

² Tutora a distância – CEDERJ – UFF -camyla.meirelles@hotmail.com

contexto de desafios inerentes do processo vivencial da EAD e para os atores do imenso tecido social.

Mudanças radicais no comportamento social e profissional na atualidade vêm exigindo posturas diferenciadas e ações impactantes dos governos em suas políticas públicas, para proporcionar o desenvolvimento inovativo e a sua difusão, de forma que exista um desenvolvimento social de forma equilibrada e autossustentável (CASTELLS, 2007).

O período atual é de intensa transformação e o direcionamento mundial no processo de globalização faz com que as empresas se estruturam de forma a ampliar e tornar mais complexas suas operações para que possam produzir de maneira mais competitiva e vender seus bens e serviços num mercado mais aberto e ampliado (PRESSER, 1995).

Os países por sua vez, tentam buscar de forma constante e equilibrada a sua estabilização financeira em suas contas, a exportação passou a ser um diferencial competitivo e a inovação a principal arma para a competitividade das empresas e países. A globalização coloca desafios aos governantes nas áreas de qualificação dos seus recursos humanos e na tecnologia, que são fatores chave para o desenvolvimento.

O investimento na educação passa a ser imperativo e uma resposta rápida para auxiliar as necessidades de desenvolvimento do país, seria a educação a distância (EAD), como um sistema coadjuvante ao sistema presencial. Essa modalidade de educação permite a integração de diversas pessoas no país a baixo custo e que possibilita as pessoas que nunca poderiam ter a oportunidade de estudar, ingressarem nas universidades, aumentando o acesso aos níveis de graduação e a melhoria do tecido social.

Apesar de não existir uma interação presencial entre aluno e professor a EAD permite um intercâmbio com os professores e tutores a distância e também com os colegas de outras localidades, o que possibilita um enriquecimento cultural.

A EAD se apresenta como um grande passo no apoio das políticas públicas de educação no país, pois permite uma maior oferta de cursos a baixo custo, facilidade de disponibilidade de horário dos alunos e professores.

O grande desafio no ensino a distância é manter a qualidade e o nível de formação dos alunos, com incentivo a leitura, programas de desenvolvimento e pesquisas e uma maior integração dos órgãos governamentais.

No processo de educação, presencial ou a distância, é preciso que a formação do aluno seja decisiva para o seu futuro trabalho, pois refletirá na trajetória de seu caminho, as suas habilidades, dificuldades e proposições. Neste contexto, o sociólogo Perrenoud (2002), propõe que os alunos deverão ser capazes de mobilizar o conhecimento adquirido em situações diversas, complexas e imprevisíveis. Para tanto, os educadores precisam propiciar momentos em sala de aula, ou até mesmo fora dela, para que os alunos possam desenvolver suas competências, o que ele define como saber mobilizar um conjunto de saberes para solucionar com eficácia uma série de situações.

Esta visão está sendo evidenciada na matriz de referência para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de acordo com as publicações no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A formação do discente, na realidade se apresenta como um desafio para as universidades e instituições de ensino. Nesse contexto Saltini (1999, p.15) orienta para um aprendizado diferenciado, onde:

[...] conhecer é pensar, inventar, é descobrir e conectar as qualidades e atributos dos objetos recompondo com a minha capacidade criadora o real externo dentro de minha mente. Este é o significado de aprender. Não aprendo aquilo que o outro me dá pronto. Aprendo em função daquilo que posso trabalhar sobre o que o outro me diz, ou daquilo que o objeto me mostra ou descubro. Construo, invento, sempre dentro de minhas necessidades e do campo das possibilidades.

Verifica-se uma metodologia individualizada, onde Saltini evidencia um significado de aprender, em que o despertar pessoal em conjunto com as instituições passa a ser o pano de fundo para uma realidade individualizada, a partir de simples conceitos estabelecidos de forma particularizada, buscando um comprometimento com a realidade atual, tornando-se fundamentais para a etapa de mudança educacional.

As transformações no cenário global estão caminhando a passos largos, são profundas e radicais e na mentalidade futurista da humanidade já não existem modelos do passado para serem copiados. A atualidade já não permite os velhos paradigmas, pois estamos vivendo uma dinâmica de busca constante do aprimoramento científico profissional.

Essa nova proposta educacional deve iniciar o aluno, o docente e o cidadão que são clientes de informações dos serviços prestados. Não se pode esquecer que o desenvolvimento de um paradigma deve estar referenciando nos direitos coletivos ao conhecimento e a construção de um mundo melhor, incorporando a promoção da participação e do controle social e a indissociabilidade entre a prestação de serviços e sua afirmação como direito dos indivíduos e da sociedade ao acesso a informação e a novas posturas que permitirão avanços significativos na individualidade e no conjunto social nacional.

A sociedade na cibercultura tem como referencial o computador, a *internet* e as novas tecnologias em geral, que permitem acelerar e conectar informações, atividades e pessoas, possibilitando o fácil acesso a diferentes formas de expressão, mas não se pode esquecer que as tecnologias sem a educação, conhecimentos e sabedoria que permitam organizar o seu real aproveitamento, levam-nos apenas a fazer mais rápido as atividades, sejam elas certas ou erradas.

A necessidade social enfatiza que a educação já não pode mais funcionar sem se articular com dinâmicas mais amplas que extrapolam a sala de aula entre quatro paredes.

Uma resposta ao questionamento do mundo acadêmico e mesmo empresarial à necessidade de mudanças no ensino coloca uma questão fundamental além da definição convencional de educação, que normalmente se entende por desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, visando a sua melhor integração individual e social. As verdades em torno desse objeto de estudo sempre motivaram indagações e posicionamentos diferenciados, mas percebe-se que o sucesso ou fracasso de qualquer tipo de empreendimento é sempre fruto das ações e reações entre o meio interno e externo a essas entidades bem como as atitudes advindas de seus gestores,

processo político nacional e a aplicação de técnicas e ferramentas educacionais e a eficácia da gestão.

Um dos aspectos que merecem destaque neste questionamento é a preparação do aluno no contexto educacional, principalmente em sua avaliação individual e escrita no novo contexto globalizado como também nas avaliações das instituições, principalmente do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Este é um novo paradigma que deve ser formado a partir de uma mentalidade mais coerente com as necessidades de nossos discentes. Já existe uma base legal no país para a educação a distância que deve continuar a ser trabalhada e apoiada em diversos níveis. É preciso políticas públicas que possam ser instituída para garantir o avanço contínuo, em qualidade e em alcance geográfico, do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A criação da Universidade aberta do Brasil é um marco para a educação, num contexto onde a aprendizagem continuada passou a fazer parte na vida das pessoas, e se apresenta como uma ferramenta relevante no processo de construção de políticas públicas inclusivas de educação no Brasil.

São muitas as ofertas da EAD no país nas áreas de graduação e especialização e estão se fortalecendo a cada dia, principalmente nos cursos relacionados à administração pública, onde a possibilidade de melhoria educacional é necessária em todos os municípios do país.

2. EAD e os desafios da *cibercultura*

A velocidade imposta pelas informações no cotidiano, com o aumento da complexidade da atividade humana e a aceleração do processo de inovação, nos traz transformações profundas no ambiente social e educacional.

A internet e os meios de comunicação e telecomunicação estão caminhando para se tornarem um espaço educativo universal e privilegiado de educação, proporcionando um novo norte para a raça humana, exigindo uma máxima atualização a cada segundo.

A rapidez de acumulação do conhecimento está aumentando de forma vertiginosa em quase todas as atividades humanas.

Quando se volve o direcionamento para a educação, percebe-se que a utilização da internet no ensino veio como processo inovador para ficar devido às vantagens que oferece. Portanto não se trata de um modismo ou de um recurso que veio para subtrair, mas ao contrário, veio para adicionar, objetivando a melhoria da educação de todos os povos.

A internet na EAD permite a democratização do ensino e a formação de pessoas que não puderam realizar a sua formação no ambiente tradicional, incentiva à melhoria da qualidade, o acesso e o estímulo à educação continuada em todas as faixas. Um aspecto importante do estudo é o entendimento das teorias de aprendizagem aplicadas ao EAD que permitirão desenhar os cenários de estudo e como explorar os fundamentos das teorias e quais serão os impactos a partir de sua aplicação no ambiente de aprendizado.

A sociedade da informação vem sofrendo o impacto das novas tecnologias e com isso tem contribuído para a criação de novas estratégias de ensino e aprendizagem, bem como na capacitação de seus educadores.

O estudo da EAD permite conhecer a evolução da ferramenta através de seu histórico, bem como os conceitos envolvidos, as legislações pertinentes, a literatura sobre o assunto e a multiplicidade de considerações envolvidas na própria definição do termo.

Fica evidenciada a evolução do processo partindo da geração textual, sua evolução para a geração analógica e finalmente na atualidade, a geração digital, onde é primordial o estudo das plataformas de acesso e comunicação, envolvendo alunos, tutores, professores, coordenadores e o próprio ambiente de interação e pesquisa, sendo essencial a sua compreensão para o desenvolvimento da EAD bem como na sua utilização e manutenção.

Todo esse cabedal de informação é indispensável para a implantação e utilização da EAD e os desafios da nova cultura ou cibercultura já difundidas por alguns autores em tela, principalmente a tecnologia, formação de material didático, sistema de tutoria, de avaliação e de comunicação que possibilitarão a realização e gestão do ensino à distância e o envolvimento de uma equipe multidisciplinar competente e comprometida com os objetivos educacionais e com o sucesso do projeto.

As possibilidades que os espaços digitais e virtuais oferecem, de forma direta ou indireta, têm afetado vários aspectos da vida, sejam eles no âmbito familiar, profissional ou educacional, é uma realidade já absorvida pela maioria das pessoas.

Percebe-se que a sociedade atual, tem vivenciado a revolução dos recursos tecnológicos em todos os seus campos, entre eles, o da educação e a cada dia novas inovações vão surgindo e alimentando o espiral de desenvolvimento tecnológico educacional.

Segundo Campos (2007, p 135):

As ferramentas e funcionalidades das plataformas de EAD têm que facilitar a sua utilização por todos os atores do processo educativo: suporte, coordenadores, professores, tutores e alunos. Para esses diferentes usuários o software deve oferecer visões específicas, que se refletem na permissão do acesso às funcionalidades: o pessoal do suporte tem o acesso mais amplo, os coordenadores, professores e tutores, geralmente têm acesso às ferramentas de edição, gerenciamento de avaliação e acompanhamento de participação, e os alunos, em geral, têm acesso às funcionalidades associadas às suas atividades educacionais.

As tecnologias da informação apresentam novos desafios e tendências e verifica-se que as transformações trazidas por elas têm afetado as áreas econômicas, políticas e sociais. As mudanças que o mundo vem passando são reais e irreversíveis, ocasionando desafios à humanidade em vivenciar esse momento.

As tecnologias de comunicação e informação têm estado cada vez mais presentes nos setores que regem a sociedade. A área educacional também absorveu essas tecnologias e sofre cobranças no sentido de atualização no processo de ensino e aprendizagem.

A EAD é um meio de viabilizar oportunidades educativas para aqueles que talvez nunca tivessem chance de estudar, ajudando a minimizar os efeitos da exclusão social. Mas temos que estar conscientes de que educação *online* não é a mesma prática da educação presencial ou a distância via suportes tradicionais. Isso exige metodologia própria que pode, inclusive, inspirar mudanças profundas no modelo da transmissão que prevalece na sala de aula presencial.

Está se tornando de uso normal na atividade da educação presencial as atividades desenvolvidas a distância no ensino de graduação, onde o aluno tem a necessidade de construir o seu conhecimento, interagindo com os elementos de transmissão, com a internet, com os colegas e tendo o professor como um orientador. Para que isso aconteça deve haver muito preparo dos professores e tutores. E todos os envolvidos devem estar cientes que a sua contribuição está ajudando as pessoas e o desenvolvimento do país.

O mestre desta imensa orquestra passa a ser o provocador, que instiga à comunicação e a busca do conhecimento. Não mais aquele que transmite informações e reproduz o discurso dos livros, mas o facilitador da aprendizagem que usa tecnologias variadas para beneficiar a comunicação e acesso a recursos e o aluno de uma sala de aula interativa lança mão das informações disponibilizadas para criar o próprio conhecimento.

As atividades desenvolvidas junto com os professores devem promover a autonomia do aluno, desenvolver habilidades de estudo individualizadas e em grupo e a troca de experiências em atividades de grupo. A formação e o entendimento dos conhecimentos da internet aliados ao uso inovador da tecnologia apoiado em uma filosofia de aprendizagem irão proporcionar aos estudantes a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento.

A tecnologia moderna aliada aos processos inovadores de comunicação e a facilidade proporcionada pela internet, as redes sociais, jogos e a normalidade dessas ferramentas no ambiente familiar e social vem modificando o perfil das novas gerações, tornando o indivíduo cada vez mais operativo. Com isso é necessário que as salas de aula presenciais e em EAD sejam preparadas para contemplar o novo perfil do “*homem interativo*”, promovendo a articulação, emissão e recepção, na construção do conhecimento e da própria comunicação.

É preciso uma reflexão do ministério da educação e envolvidos na questão sobre a *didática na cibercultura* em todas as suas facetas, em termos de quem a executa, a quem se destina, do que ela exige e a que ela se pretende.

Segundo Melo (2009, p.7)

Não se pode tratar, hoje, os processos de ensino e aprendizagem baseados na hipermídia sem que se entenda previamente a evolução da própria sociedade e o contexto em que esta mesma sociedade está inserida.

Mais do que a mera transmissão de conhecimento, o novo contexto educacional no ciberespaço valoriza cada vez mais a necessidade de construir com o aluno, num processo mútuo de aprendizagem, onde a didática se apresenta como uma ferramenta pedagógica fundamental. Não apenas como uma técnica, mas como uma ação

problematizadora que está atenta a todos os detalhes que interferem na dinâmica do ensino e aprendizagem.

Hoje, mais do que saber escolher e utilizar os meios adequados para lecionar, seja presencial ou *online*, o professor que utiliza bem a didática é aquele que se preocupa com os elementos que direta ou indiretamente afetam o jogo ensino x aprendizagem que este promove dentro ou fora de sala de aula, seja no espaço virtual ou presencial.

E é nesse sentido que a arte da didática se expressa de forma mais palpável. Não basta ser feliz apenas na escolha e execução do método de trabalho, outros fatores como o exercício da criatividade, a promoção de um ambiente favorável, o planejamento geral, a tomada de decisões, a motivação da turma, a atenção ao tempo, a improvisação, são igualmente importantes e não podem ser ignorados do fazer e pensar didático. A arte da didática resume-se, portanto, na tentativa de combinar esses elementos buscando uma aula dinâmica, dentro de um clima democrático e motivador, unindo teoria e prática com a correria do dia a dia, a resistência da instituição e às vezes dos próprios colegas de profissão, a desmotivação dos alunos, a desqualificação profissional e a desvalorização salarial.

3. Interface na plataforma

Para que exista um padrão de qualidade e interatividade aluno professor a interface de qualquer plataforma deve permitir uma visualização clara e sem ruído.

É preciso que tenha um desenho simples e bem delineado, com semelhanças no que foi colocado no material de estudo enviado para os alunos, evidenciando uma criatividade no uso das cores e nas formas geométricas, permitindo uma visão do que se deseja buscar, ou seja, tem uma grande usabilidade.

A organização das informações com relação a proximidade e afastamento deve estar muito bem feita nos conjuntos de elementos que possuem relação. O contraste deve permitir uma melhor visualização, a utilização de letras maiúsculas e minúsculas, bem como a utilização das cores quentes e frias para uma melhor interação do aluno no ambiente virtual.

Com relação ao equilíbrio simétrico a ligação visual entre os elementos que compõem o desenho geral do site devem evidenciar uma naturalidade perfeita, a separação dos títulos de cada disciplina, bem como os quadros de informações devem possuir uma fina ligação entre si.

O alinhamento das estruturas demonstra um equilíbrio na página, que reflete em uma harmonia simétrica de fácil visualização, sem nenhum cansaço cognitivo.

Deve-se confirmar uma simplicidade na criação da página na internet, a partir do fácil carregamento, bem como na visualização e sensação de clareza das informações.

A página ser utilizada na EAD precisa comprovar credibilidade em função do seu design e de sua estrutura de informações, passando ao leitor muita segurança.

A eficiência do design deve admitir uma rapidez em sua usabilidade, ou seja, [...] “a capacidade de um sistema interativo oferecer a seu usuário, em determinado contexto de operação, a realização de tarefas de maneira eficaz, eficiente e agradável” (CYBIS et al., 2007, p.14), permitindo ir e vir de forma rápida, com comandos bem evidenciados,

oferecendo mobilidade ao usuário para responder as questões de estudo: Onde estou? Onde estive? Aonde posso ir?

A página precisa evidenciar uma consistência muito boa, através da padronização dos elementos. O uso da uniformização permite ao usuário trabalhar de acordo com o que ele está acostumado em sua rotina de trabalho na web. O layout deve ser claro e apresentar boa utilização de espaços em branco não sobrecarregando visualmente o leitor. A legibilidade da página precisa permitir o entendimento e a visualização a uma boa distância do computador, o que facilita o entendimento e a navegabilidade. As cores devem ser bem estudadas e empregadas de forma a permitir uma interação leitor e página, boa e de fácil visibilidade e não cansativa.

O desenho do conteúdo deve ser montado por uma equipe multidisciplinar, deve ser bem feito proporcionando um fácil processamento das informações, de forma simples, sem muita carga cognitiva. A opção por imagens estáticas e dinâmicas devem proporcionar uma ótima interatividade com o usuário e uma visualização que excita o leitor na busca de informações, o que deve ser um ponto forte no site.

Todo este cuidado na preparação da página, com interfaces de fácil usabilidade são primordiais no aprendizado na EAD, pois este necessita de muito foco por parte do aluno, dedicação, pesquisa, esforço, comprometimento e entrega, bem como a participação dos colegas, tutores, professores e toda a equipe de apoio, por isso é essencial um planejamento bem direcionado no desenvolvimento da plataforma.

É fundamental uma preocupação para as ideias inovadoras, contribuições e iniciativas dos alunos e professores. Podem existir diversas circunstâncias que precisam ser colocadas e repensadas constantemente, como colegas mais experientes que evidenciam que existem situações melhores de aprendizado. É preciso existir um espaço de *feedback*, onde todos possam opinar e o curso tenha a oportunidade de se ajustar a partir das contribuições.

4. Material didático

O tema conteúdo e “Design Didático na criação do material impresso”, precisa ser ampliado nas discussões com relação a produção de material didático para cursos de EAD. Este é um assunto pertinente que envolve e estão sempre em destaque nas discussões acadêmicas e dos profissionais de criação desta área, como professores, tutores, conteudistas e demais profissionais com formação interdisciplinar. É um assunto dinâmico, em que os envolvidos buscam ações pertinentes e estão sempre em um processo de atualização permanente tendo em vista a evolução tecnológica e pedagógica no setor educacional.

Quando se pesquisa e estuda sobre o material didático para EAD, verifica-se que este está diretamente relacionado e envolvido pelo *design* de forma ampla, envolvendo mídias diversificadas, domínio técnico e planejamento pedagógico, em conjunto com a consideração do perfil do aluno de EAD e as especificidades do meio.

O Design Didático é definido em função da intencionalidade e da funcionalidade de um curso, devendo identificar possíveis estratégias de aprendizagem e implementá-las

dinamicamente, levando-se em consideração que este deve aproximar o aluno do conteúdo.

O material deve proporcionar ao discente o conhecimento através de contextualizações com exemplos que materializem conceitos abstratos, colocando o educando em atitude prazerosa, interagindo com o material e se sentindo como parte ativa de uma aula, onde ele percebe que na leitura existe um professor falando com ele, preocupado em lhe ensinar aquele conteúdo.

O Design Didático deve identificar possíveis estratégias de aprendizagem e programá-las dinamicamente, com objetivos a serem atingidos, evidenciando a importância do tema proposto para a educação a distância, identificando conexões com outros conteúdos correlatos, utilizando os recursos para desdobramentos de conteúdo apresentados em cada aula e introduzindo fundamentos, conceitos e técnicas necessários ao planejamento e elaboração de um curso *online* apoiado por situações didáticas diferenciadas com foco na eficácia da aprendizagem, levando-se em conta que o texto deve falar com o aluno, numa relação direta, pois o aluno está só, o professor não está com ele no momento de estudo e aprendizado e que as conversas só serão possíveis nas postagens de tarefas, fóruns e em alguns casos no tira dúvida *online* ou via telefone.

Neste sentido a equipe que trabalha no desenvolvimento do material didático deve levar em consideração esses aspectos, bem como a clareza no que se escreve, tratando as informações importantes com precisão, de forma rápida, com consistência, sinalizando os caminhos relevantes para a construção do conhecimento do aluno ou de quem estiver lendo o texto.

Outro ponto importante na construção do conhecimento é a oportunidade que deve ser dada ao discente, com relações as diversas conexões, entre o que é apresentado no conteúdo, com outros textos, outras mídias, outras situações que irão permitir que o aluno possa ir além do texto, construindo o seu próprio aprendizado, no seu ritmo e consubstancializado por outras informações diferenciadas, que permitirão a ele um crescimento diferenciado na sua própria busca do seu crescimento.

O segredo do bom conteudista está na seleção e na combinação entre os materiais selecionados, para provocar um efeito de atração e convencimento, que direcione o aluno a aprender a partir do que foi escrito, da sua complementação por sua busca e tendo o seu retorno dado pelo *feedback* do aluno, relacionando a linguagem escrita ao desenvolvimento de elementos que favoreçam a aprendizagem do aluno a partir de suas capacidades cognitiva, motivacional e emocional.

Percebe-se no contexto educacional que essa multiplicidade é fundamental para o processo de desenvolvimento e para o diálogo evidenciando que o material conversa com o aluno, se desdobrando em diversos pontos de vista em uma rede dinâmica de aprendizado.

5. Reflexões finais

As reflexões sobre a EAD na universalização do conhecimento no trabalho proposto caminham para a avaliação do curso e a do aluno em seu processo de ensino aprendizagem.

O referencial da qualidade orienta para que os projetos pedagógicos apresentem claramente sua opção de educação, currículo, ensino e aprendizagem, bem como o perfil do estudante que deseja formar.

Deve-se ainda informar os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, com a descrição das diretrizes do processo de ensino e aprendizagem.

A construção do curso, as concepções de educação e de currículo definem os modelos a serem adotados.

A avaliação resulta de objetivos educacionais que são decorrentes de posturas e escolhas metodológicas, pois os fins educativos determinam o tipo de avaliação a ser feito de acordo com o que foi planejado para ser adquirido como conhecimento e se os objetivos educacionais foram alcançados e ajustar as intervenções pedagógicas para um melhor aproveitamento da aprendizagem. Este processo envolve todo o cabedal de informações do curso, material de trabalho impresso e disponível nas mídias e internet.

Para a instituição o processo de avaliação deve ser coerente com a opção teórico-metodológica definida no projeto pedagógico e a equipe de atuação deve ser formada por especialistas em processos de educação à distância.

O processo deve ser conduzido de forma a obter uma perspectiva de avaliação direcionada para a lógica da inclusão, do diálogo e da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade com o coletivo.

Tal perspectiva alinha-se com a proposta de uma educação mais democrática e inclusiva que considera as infindáveis possibilidades de realização de aprendizagens para os envolvidos.

Com relação à avaliação do aluno na EAD, esta deve ser preparada de forma que possa ajudar os discentes a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos. Na preparação para essas questões é fundamental o papel do tutor que proporcione ao aluno um incentivo fundamental para que ele busque e se direcione para a construção deste conhecimento e do sistema em questão.

Deve-se incentivar a pesquisa, a busca de propostas inovadoras, a busca de pesquisa na internet, nas bibliotecas, nas famílias e em empresas, orientado de certa forma que não se precisa reinventar a roda, ou seja, já existe um material pronto e sistematizado nas bibliotecas, na internet e em livros e que ele como aluno deve buscá-lo. Este incentivo proporciona aos alunos um diferencial que irá marcá-lo por toda a sua vida, evidenciando que o professor é um guia na construção do conhecimento do aluno, como no dizer de Tardif (2002), que evidencia que:

[...], um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

O professor seja presencial ou a distância precisa gostar do que faz e fazê-lo com prazer, com amor. Ensinar com amor demonstrando para os alunos que saber aprender é uma aventura criadora, é construir, é reconstruir, é mudar, é transformar, evidenciando para os educandos a beleza do aprender, do buscar, do pesquisar e do construir o seu conhecimento.

6. Referências

CAMPOS, Fernanda C.A. et al. **Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais**. Juiz de Fora: Editar, 2007.

CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e Usabilidade: Conhecimentos, Métodos e Aplicações**. São Paulo: Novatec, 2007

MELO, Maria Tais de; et al. **Hipermídias: Interfaces Digitais em EAD**. São Paulo: Laborciencia, 2009. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:oaqsZgTHTxwJ:portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011693.pdf+contraste+de+cores+e+intera%C3%A7%C3%A3o+aluno+ead&cd=6&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em 18/06/2012

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PRESSER, Mário Ferreira. **Globalização e regionalização: notas sobre o Mercosul**. Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 23, n. 3, nov. 1995.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.